

JORNAL ESCOLAR: VEÍCULO DE NOTÍCIAS COMO MODO DE PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ALUNOS

Arthur Felipe Lima Freitas ¹

RESUMO

O intitulado artigo visa descrever uma prática educativa em uma instituição chamada Associação para o Desenvolvimento de Iniciativas e Cidadania do RN - ADIC, localizada no passo da pátria – Natal/RN. Ao evidenciarmos a falta de espírito em equipe em duas turmas do fundamental, foi criado um canal que unisse os alunos. Tivemos como proposta, o intuito de articular uma estratégia que proporcionasse uma atuação mais envolvente entre os alunos, com a criação do jornal escolar. Como objetivos, foram elencados a análise do trabalho em grupo, desenvolvimento do papel ativo na elaboração do veículo de notícias. Usamos a metodologia ativa, a pesquisa de campo junto à abordagem qualitativa para que a análise fosse minimamente estudada com mais proximidade do levantamento dos dados. Com apoio de referenciais de: Freire (2010) Dewey (2010) Libâneo (2002) e por fim, os resultados foram identificados que ao estarem em processo da organização do jornal, os alunos obtiveram uma melhor parceria entre eles, proporcionando assim, um espírito de atuação maior, em se posicionar durante as funções que cada um desempenhava, articulando o trabalho comprometido com esse canal. Em vista disso, conclui-se que o uso do jornal escolar é de grande importância não apenas para manter os demais alunos informados sobre os acontecimentos e curiosidades, mas também por construir um papel de atuação e autonomia do educando nesse processo de ensino.

Palavras-chave: Jornal Escolar, Metodologia Ativa, Alunos.

INTRODUÇÃO

Ao longo desse trabalho, irá apresentar uma vivência profissional de duas turmas com crianças e jovens de 10 a 21 anos, onde esse grupo faz parte de uma instituição que desenvolve junto a eles, práticas educativas de fomentação ao empoderamento dessa pessoa, com base em assuntos socioeducativos. Essa associação articula atividades com crianças e adolescentes envolvendo música, tecnologia, dança entre outras multifacetadas que contribui para o processo educativo na inserção deles no meio cidadão.

Ao longo da convivência com a turma durante dois bimestres, foi identificado que uma boa maioria dos alunos não desempenhava um trabalho em grupo e muito menos uma participação mais plena nas atividades. Como fator de melhorar essa problemática, como sugestão da coordenação em uma breve conversa sobre projetos de atividades que já foram

¹ Graduado em Pedagogia pela Faculdade Estácio de Natal - FAL; e graduando em Bacharelado em Filosofia 2º período pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Professor do apoio pedagógico da – Associação de Iniciativas e Cidadania do RN – ADIC, artiezach@gmail.com;

feitas na instituição, foi sugerido por parte dela, a criação de um canal de notícias, o jornal escolar.

Como maneira de tornar esses alunos mais independentes de suas produções e interagir com outros, fazendo uma melhor relação e parceria de trabalho em grupo, o início do jornal escolar foi proposto para eles, que teria como objetivos sanar esses declínios que inviabilizava essa relação de cada um, juntamente com o despertar da ação ativa nas produções do jornal, mas não somente dele, também nas demais atividades, onde essa ação do aluno pudesse ser resultada em uma decisão de tomadas ao se impor durante seus respectivos papéis tanto na escola como na vida.

O artigo tem como engajamento o uso da metodologia ativa, que propicia uma melhor participação, que favorece a crítica à pesquisa e o modo como o aluno pode se destacar em produzir e se impor em determinadas situações ao fazer e se envolver em atividades escolares.

Portanto, a pesquisa seguirá mostrando esse caminho do trabalho desenvolvido na instituição, explicando acerca do posicionamento e a importância de oferecer metodologia ativa no processo de ensino e, por fim, os resultados mostrando a prática educativa elaborada envolta de um jornal escolar.

METODOLOGIA

O artigo teve como embasamento teórico alguns dos autores que ajudaram a edificar a pesquisa como um todo. Os procedimentos do mesmo se consistiram em traçar uma visão aproximada e sensibilizada das questões que foram levantadas acerca do problema identificado nas turmas citadas. Ambas as turmas que são intituladas com número e nome do professor, tem de cerca 38 alunos matriculados nas duas turmas, que dispunha a hora aula corrida de 1 hora e 30 minutos para cada uma. Teve-se uma abordagem qualitativa que segundo Minayo & Minayo-Gómez (2003) explicam que dela parte a questão de características em relação a qualidades em poder se aproximar do objeto de estudo, juntamente com seus procedimentos que fazem acesso a observação, para poder assim examinar.

No decorrer da proposta de intervenção do jornal, usamos a pesquisa exploratória descritiva:

estudos exploratório-descritivos combinados - são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

participante. Dá-se precedência ao caráter representativo sistemático e, em consequência, os procedimentos de amostragem são flexíveis; (LAKATOS, 2003, p.188)

Somando com a visão da pesquisa aplicada, e com base em textos bibliográficos para fortificar o trabalho construído, os autores que mais foram utilizados foram Dewey (2010), Freire (2010) e Libâneo (2002).

Os alunos tinham em média uma a duas aulas por semana que faziam referência exclusivamente a produção do jornal, onde cada um desempenhava um papel específico na composição do mesmo e, ao terem contato com as tarefas colocadas para serem discutidas e atribuídas ao jornal, passava por todo um percurso, de repórteres a editores, revisores e entregadores desse canal de notícias.

TRABALHO DESENVOLVIDO NA INSTITUIÇÃO

A pesquisa foi realizada em uma associação chamada ADIC-RN (não governamental), que está ativa há mais de 15 anos, situada em uma região periférica do estado do Rio Grande do Norte na cidade do Natal, as margens do rio Potengi. Essa instituição é conhecida por trabalhar com assuntos socioeducativos com crianças e adolescentes dos moradores que moram próximo a ela.

Todo o trabalho executado lá funciona com atividades diferenciadas, no quesito de que os professores usam estratégias dinâmicas voltadas para a socialização e construção de uma educação com caráter formativo à cidadania e valorização aos valores à diversidade.

O ambiente é bastante harmonioso, pois é um espaço que desenvolve várias atividades lúdicas e formativas, para que os alunos consigam complementar seus conhecimentos já apreendidos na escola regular. Todos eles estudam em uma escola regular no contra turno, e partem para essa associação com intuito de adquirir uma experiência a mais no âmbito escolar, reforçando assim, uma vivência de construções de valores e empoderamento sobre as nuances apresentadas.

A AÇÃO ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO

Ao percebermos que tenha uma colaboração da ação ativa dos alunos, precisamos entender o que essa metodologia proporciona ao ser de fato desenvolvido nas atividades pedagógicas. Quando falamos em metodologia ativa, logo a ligamos a algo que desperta no

modo de agir e fazer em alguma coisa. Notando-se a ação ativa no contexto escolar, precisamos associar que isso considera também a criticidade e ao estímulo, como processo construtivo dos alunos, Freire (2010) considera que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (p.39) é pensando criticamente sobre as práticas e as desenvolvendo com os alunos que gerarão alunos atuantes e críticos.

Segundo Dewey, ressaltou que “necessidade de se comprovar o pensamento por meio da ação que se quer que transformada em conhecimento”. Ele afirma que ao se ater o papel do agir na educação transforma-se em conhecimento, uma ação gera resultados, e essa vontade de ser ativo proporciona um enriquecimento na posição da pessoa.

Logo mais, entendemos que ao usar como metodologia, o modo ativo no processo de ensino, estaremos empoderando os alunos a executarem um papel mais participativo que favoreça um crescimento em suas decisões ao fazer enfrentamento do raciocínio com situações problemas. Conforme Libâneo destaca sobre a relação ativa do aluno:

a aprendizagem é a referência básica do ensino, de modo que o ensino atua como mediação na efetivação da relação ativa do aluno com os objetos de conhecimento. Aqui está o cerne da posição que defendo: o ensino configura-se como o provimento das condições e modos de assegurar o processo de conhecimento pelo aluno, sob a condução pedagógica do professor (LIBÂNEO, 2002, p. 10-11).

A termos contato com questões que instiguem ao pensar e na resolução de problemas, podemos evidenciar um diferencial na postura do engajamento dos alunos em suas respectivas atividades, quando são orientados para trabalharem em atividades escolares que forneça essa “liberdade” em poder ser agente de sua produção e torná-la mais significativa. Apesar de Dewey voltar à atenção mais ao professor, por considerar ele/ela como fornecedor de estimular as motivações para que os educandos tenham interesse e considerem fazer algo produtivo. Vem também a questão de que o educador, no olhar de Dewey (2010) precisa estar a par da teoria e da prática para assim conseguir instigar meios que possibilitem um despertar nos alunos passando a serem produtores e não recebedores.

Um bom modo de poder conseguir envolver os alunos em atividades ativas, é estabelecer um estímulo a curiosidade e a criticidade, alunos empenhados em atividades que o façam refletir possibilitam um engajamento melhor, segundo Freire (2010) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (p. 29), pois é fazendo a instigação ao pesquisar, procurar, que estaremos tornando alunos capacitados a prática ativa. Para complementar, Dewey (1902), corrobora que:

se desfizessem da ideia funesta de que há uma oposição (mais que uma diferença de grau) entre a experiência infantil e os diversos temas que constituirão o currículo no decorrer de seus estudos. No que se refere à criança, há de se saber que sua

experiência já contém em si os elementos – fatos e verdades – do mesmo tipo dos constitutivos dos estudos elaborados pelos adultos e o mais importante: sob que forma contém as atitudes, os incentivos e os interesses que contribuíram para desenvolver e organizar os programas logicamente ordenados. No que diz respeito aos estudos, trata-se de interpretá-los como o resultado orgânico das forças que intervêm na vida infantil e de descobrir os meios de brindar à experiência da criança uma maturidade mais rica (p. 277-278).

Em vista dos argumentos da visão do autor, entendemos que partem delas, das crianças, conforme suas experiências vividas e gostos, que faz ligação com os estímulos e orientações que o professor faz inferência em suas práticas, que vai favorecer o desenvolvimento da criança ao longo de sua forma de agir perante as propostas de atividades e trabalhos escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PROCESSO DE CRIAÇÃO DO JORNAL ESCOLAR

Para poder executar uma prática ativa, que fizesse com que os alunos tornassem atividades mais instigantes e colaborativas, foi proposto criar um jornal, inicialmente pudemos conhecer as funções de um jornal, para o que ele servia e como funcionava em uma sociedade. Conhecendo também, cada uma das funções que o jornal impresso disponibilizava aos leitores. Ao estipular toda aquela explicação do que seria desenvolvido com as turmas nas próximas semanas, tivemos a seleção do papel que alguns dos alunos iriam desempenhar. Segue abaixo a escalação quantitativa e com explicações de como foi essa composição do corpo do jornal.

Tabela com a organização da escalação dos participantes do Jornal da ADIC.

REPÓRTERES	Escalados três repórteres, que puderam escolher a quem entrevistar e coletar por meio de anotações num bloco de notas, gravação de áudio da entrevista.
REVISORES	Composto por seis revisores, eles tinham o papel de filtrar o conteúdo escrito que fora coletado nas entrevistas, fazendo a correção e ajustes dos textos.

EDITORES	Com quatro participantes, os editores eram responsáveis pela estética do jornal, ou seja, anexando as fotos, formatando os textos em suas posições e tamanhos.
ILUSTRADORES	Eram três alunos que faziam as ilustrações, com base em charges ou criações pessoais para fazer alusão a alguma crítica social do momento.
ENTREGADORES DO JORNAL	Dois alunos tinham o papel de fazer a divulgação das impressões para os professores e os demais funcionários da instituição, e anexando algumas cópias nos murais.
CÂMERA'S	Composto por dois alunos, eles tinham a função de captar as evidências, sejam por meio de fotos ou gravações de vídeos.
APOIO	Demais alunos que ficavam na parte reserva para o caso de algum dos respectivos alunos com suas funções faltassem no dia de alguma entrevista ou edição do jornal.

Após as escalafões, passamos a escolha democrática do nome do jornal, que por fim ficou sendo “Jornal da ADIC”. E nos dias e semanas seguintes, tivemos que organizar e separar o que seria feito para a construção do jornal.

A elaboração das perguntas para as entrevistas consistia em um modelo democrático, com a participação da turma como um todo e em alguns momentos, era elaborado com os persoagens que iriam desempenhar a função de repórter. O interessante em ser democrático, era poder deixá-los livres para raciocinarem sobre o que e como perguntar. Isso gerou dificuldade para eles, pois fazer esse tipo de raciocínio fazia parte da rotina deles, em serem criadores de conteúdos para extrair de alguma fonte.

As designações seguiam-se em grupos, em média dois a quatro alunos para a coleta de dados, seja nas entrevistas ou em ir atrás de conteúdo que pudesse ser extraído. A ideia inicial do jornal seria fornecer notícias para publicações quinzenais, mas a demanda foi grande e toda

organização teve-se um cuidado mais elaborado para que não houvesse falhas e muito menos resultados ineficazes. Portanto, ficou sendo a publicação mensal para se ter um tempo maior.

Em alguns dias da semana eram selecionados alunos para poder chegar à instituição uma hora mais cedo, para agilizar algumas pendências do jornal e torná-lo cada vez mais elaborado.

Em um dos papéis que alguns alunos faziam no jornal era a edição do conteúdo, essa função era mais voltada para o uso do computador, e as competências de poder editar tamanhos das fontes, imagens, digitação dos textos entre outros, forneceu a aqueles que faziam uso dessa edição, um melhor conhecimento no manuseio do Pacote Office Word, saber usar as ferramentas das quais conheciam e das que eles aprenderam ao longo da edição do jornal.

Toda a organização do jornal e definição do que entraria na edição, ficaram subdivididos em notícias, curiosidades, momentos de lazer e esporte, política. A partir disso, os alunos passaram a edificar as colunas com a coleta que era adquirida tornando o jornal escolar mais recheado de conteúdos pesquisados analisados por eles mesmos.

Em virtude dos fatos mencionados, percebemos que ao decorrer dessa construção do jornal, esse canal fez uma contribuição de estimular a curiosidade e autonomia dos alunos nas respectivas funções que eles desempenhavam. É de cunho interessante ressaltar que ao ter esse contato, muitos deles puderam articular as atividades referentes ao que era proposto, tendo assim, um desempenho gradual em suas competências particulares e grupais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver a prática educativa voltada pra ação integrante do aluno, percebemos que essa ação possibilitou um olhar diferenciado de como os alunos se posicionam entre eles quando fazem um trabalho construtivo. Ao fazer uso desse canal, que foi a construção do jornal escolar, que tinha como papel captar notícias, eventos, curiosidades entre os alunos e os demais professores Os alunos ficaram bastante ativos na criação desse veículo de fonte de notícias, no que possibilitaram a serem mais criativos e ativos nas respectivas funções que lhes foram dadas.

Trazer aos professores e pesquisadores da área, acerca das metodologias ativas é de suma importância, pois é com as variadas práticas que poderemos perceber como mudar o olhar e perceber novas estratégias dos meios de lidar com a educação possibilita um enriquecimento em saber conhecer mais sobre esse assunto.

Dessa forma a referida prática educativa proporcionou um espírito de responsabilidade e de compromisso nas funções que cada um desempenhava, e isso mostrou um instigante serviço de grupo entre eles. Essa proposta resultou em pequenos e grandes iniciantes pesquisadores das informações coletadas ao longo desse trabalho coletivo. Por isso, contemplam-se as novas práticas que favoreçam essa atuação pesquisadora, crítica e investigativa e aos professores a poderem envolver seus alunos em projetos ou ações que os tornem protagonista do seu aprendizado e não meros telespectadores.

REFERÊNCIAS

DEWEY, J. The child and the curriculum, 1902. In: SOUTHERN ILLINOIS UNIVERSITY. Middle works of John Dewey, v. 2. Carbondale: Southern Illinois In: SOUTHERN ILLINOIS UNIVERSITY. Later Works of John Dewey, v. 9. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1986. (Collected works of John Dewey). University Press, 1976. (Collected works of John Dewey). p. 271-291.

FREIRE, Paulo Pedagogia da autonomia: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: velhos e novos temas. Goiânia: Edição do Autor, 2002. 134p.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-42.

WESTBROOK, Robert B. John Dewey / Robert B. Westbrook; Anísio Teixeira, José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues (org.). – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.